

A CIRCULAÇÃO DE SENTIDOS NA NARRATIVA JORNALÍSTICA DO PORTAL ENTRECULTURA, DE TERESINA (PI): AS VOZES NO DISCURSO NOTICIOSO

*THE CIRCULATION OF SENSES IN
THE JOURNALISTIC NARRATIVE OF
THE ENTRECULTURA PORTAL, OF
TERESINA (PI): THE VOICES OF THE
NEWS DISCOURSE*

RESUMO

O presente artigo analisa a produção de conteúdo no meio digital, a partir dos sentidos circulantes no discurso jornalístico do portal EntreCultura, que veicula matérias culturais. O objetivo é identificar quais sentidos circulam na narrativa das notícias estudadas, a partir das vozes dos jornalistas que escrevem as matérias e das fontes de informação consultadas. O referencial teórico inclui autores como Barbosa (2003), Canavilhas (2007), Castells (2015) e Ferrari (2010), dentre outros. A metodologia utilizada é a Análise do Discurso (AD), proposta por autores como Fairclough (2001) e Verón (2014). O corpus da pesquisa inclui notícias da segunda quinzena de novembro de 2018, entre os dias 16 e 22, tendo sido selecionadas quatro matérias para este estudo. Conclui-se, portanto, que as narrativas jornalísticas do portal analisado são construídas a partir de sentidos não hegemônicos, ainda que os jornalistas estejam inseridos em rotinas produtivas marcadas por restrições e limitações empresariais, institucionais, mercadológicas e dos grupos de poder aos quais estão submetidos.

Palavras-chave: Circulação de sentidos. Discurso noticioso. Jornalismo digital. Narrativa jornalística. Portal EntreCultura

Cristiane Portela de Carvalho

crisportela14@yahoo.com

Doutora em Comunicação pela Universidade Metodista de São Paulo (UMESP) e professora da Universidade Federal do Piauí (UFPI)

Naiane Raket da Silva

naiane_raket31@hotmail.com

Graduada em Comunicação Social - Habilitação em Jornalismo e Relações Públicas, pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI)

DOI: 10.21882/ruc.v7i13.803

Recebido em: 08/09/2019

Aceito em: 10/12/2019

ABSTRACT

The present article analyse production of contents in the digital enviroment, leave circulating senses in news speech of the portal EntreCultura, that serves cultural matters. The object is identify which directions circulate in the narrative of the studied news, by the voices of journalists that write the materials and information sources consulted. The theoretical framework includes author like Barbosa (2003), Canavillas (2007), Castells (2015) and Ferrari (2010), among others. The methodology used was analyze of speech (AD), proposed by authors like Fairclough (2001) and Verón (2014). The corpus of research include news from the second fortnight of November 2018, between the days 16 and 22, having been selected four material for this study. Concludes, therefore, that the narratives journalist of the analyzed portal are built by the senses not hegemonic, still that the journalist are inserted in productive routines marked by restrictions and business limitations, institutional, marketing and of the power's groups which are submitted.

Keywords: Circulations of senses. News speech. Digital journalism. Journalism narrative. Portal EntreCultura.

Introdução

Em meio às inovações tecnológicas e a popularização da internet, em especial, da internet sem fio, as trocas e os fluxos de informação mudaram. A velocidade de propagação da comunicação interpessoal, entre os grupos, entre as organizações, entre os países e entre as mídias, também mudou.

Inserido neste contexto, o jornalismo ganhou novos rumos, passando a ser produzido por meio e para o meio digital. Assim, os veículos de comunicação tradicionais (impressos, rádio e televisão) passaram a desenvolver produtos digitais, a exemplo dos portais noticiosos, a fim de se adequarem à comunicação digital.

No Brasil, a trajetória dos portais começa pelo mesmo caminho verificado nos EUA: com os mecanismos de busca. O Cadê, o primeiro nesta categoria a estrear na web em outubro de 1995, expandiu-se baseado no modelo original de portal [...] mas logo precisou agregar serviços diferenciados para competir com os grandes portais que estavam se consolidando, como UOL e ZAZ, além dos norte-americanos que estavam chegando, como Altavista, MSN e Yahoo!, todos com versões em português dos seus sítios ou em vias de lançá-las como estratégia de expansão, entre os anos 1998 e 1999. (BARBOSA, 2003, p. 163).

O jornalismo, continuamente, apresenta transformações na forma de identificar, selecionar e apurar notícias. A produção das matérias e a checagem das fontes ocorrem dentro das próprias redações, através da pesquisa online, das agências de notícias, dos grupos e fóruns de discussão, dos fluxos de informações nos sites e redes sociais.

Neste cenário, em que a construção da notícia jornalística se estrutura prioritariamente no ambiente online, adquirindo outros formatos e outras linguagens, o presente artigo objetiva identificar quais sentidos circulam na narrativa jornalística das notícias veiculadas no portal Entre-Cultura, destinado à divulgação do jornalismo cultural, a partir das vozes dos jornalistas que escrevem as matérias e das fontes de informação consultadas. Sobre o jornalismo cultural é importante ressaltar que:

Seu papel [...] nunca foi apenas o de anunciar e comentar as obras lançadas nas sete artes, mas também refletir (sobre) o comportamento, os novos hábitos sociais, os contatos com a realidade político-econômica da qual a cultura é parte ao mesmo tempo integrante e autônoma. (PIZA, 2007, p. 57).

Dessa forma, a pesquisa ocorreu no espaço-temporal da segunda quinzena de novembro de 2018, entre os dias 16 e 22, tendo sido selecionadas quatro matérias para a análise, a saber: - Festival da Beleza Negra da Santa Maria da Codipe acontece no dia 24 (16/11/2018); - Gustavo Baião apresenta o show “Baião é Bossa” no Palácio da Música no dia 29 de novembro (17/11/2018); - Chico César, Marcelo Jeneci e Roberta Sá se apresentam na CAIXA CULTURAL Fortaleza no projeto “Palco Brasil” (20/11/2018); - Letícia Pereira lança livro voltado para o público feminino no dia 06 de dezembro (22/11/2018). A escolha dessas matérias ocorreu por serem as mais extensas no período selecionado e por conterem falas bem ampliadas das fontes de informação consultadas. O portal Entre-Cultura foi escolhido por publicar diária-mente matérias com temáticas culturais variadas, com enfoque tanto local, ou seja, com abrangência

na cidade de Teresina-PI, como nacional e internacional.

A produção jornalística no meio digital

No cenário das transformações das tecnologias da informação e da comunicação e da internet, o jornalismo se abre ao meio digital. A forma como se busca notícias mudou desde que os veículos de comunicação passaram a dispor do meio digital em sua produção noticiosa. Isso contribuiu para o surgimento dos portais como ambiente de inserção do jornalismo. Barbosa (2003, p. 163) acredita que “a idéia inicial por trás do portal era a de ser o lugar por onde começava a ação do internauta, que, a partir dele, poderia construir os roteiros de “leitura” que desejasse ou o seu próprio hipertexto”. A popularização dos portais, com conteúdo noticioso, ocorreu por volta de 1998.

O formato portal ganha força no Brasil sobretudo pelo potencial para convergir grandes audiências e, com isso, visibilidade para o seu conteúdo e serviços, atraindo publicidade e gerando possibilidades para o comércio eletrônico. Em 1998, a palavra portal adquire *status*, tornando-se o modelo escolhido por dez entre dez empresas dos mais diversos setores para sua presença digital. (BARBOSA, 2003, p. 166).

O portal é um ambiente com conteúdos variados, que contribui para formar leitores digitais, exigindo a organização de dados e de um código visual. Assim, o jornalismo passou a ser produzido e integrado a esse ambiente (FERRARI, 2010).

Atualmente, os usuários da internet dispõem de várias funcionalidades no meio digital, podendo, inclusive pesquisar sobre a confiabilidade dos conteúdos noticiosos,

sobre a qualidade de produtos e serviços, dentre outras.

É neste cenário que nasce uma nova comunicação, historicamente, a autocomunicação de massa, como considera Castells (2015). Para este autor, ela é decorrente da internet e da comunicação sem fio, na qual a mensagem é de muitos para muitos, em processamento permanente, em transmissão especializada, independente e autônoma, com conteúdo de mídia de acordo com a diversidade das audiências segmentadas, é interativa e diversificada.

Não “assistimos” à internet como assistimos à televisão. Na prática, os usuários da internet [...] vivem com ela. Como muitas evidências já demonstraram, ela, na enorme variedade de suas aplicações, é o tecido de comunicação de nossas vidas, para o trabalho, para a conexão pessoal, para a formação de redes sociais, para informação, para diversão, para serviços públicos, para a política e até para a religião. (CASTELLS, 2015, p. 111).

Neste sentido, Ferrari (2010) aborda o jornalismo decorrente da mídia digital como o novo jornalismo, o *narrowcasting*, o específico, o personalizado, a informação dirigida ao indivíduo. É uma concepção na qual a comunicação consegue atingir o indivíduo digital, único, com suas preferências editoriais e vontades consumistas. Este indivíduo se sente atraído por um amplo leque de recursos, que vai desde compra online, *home banking*, jogos, entretenimento, até oportunidades de pesquisa e educação à distância.

No caso da linguagem jornalística digital, em específico a dos portais, ela caracteriza-se pela não linearidade, com matérias e reportagens separadas em blocos,

com manchetes que chamam a atenção, conteúdo resumido, sendo a pirâmide invertida necessária e importante, pois é usada para leitura rápida. É uma linguagem imediata, com atualizações constantes (WARD, 2006). Sobre a questão da rapidez da informação nos portais, Barbosa (2003, p. 169) acrescenta que:

Além de um formato, os portais contribuem com uma nova categoria para o jornalismo digital: o jornalismo de portal, marcado por uma dinâmica mais ágil, principalmente pela consolidação do modelo de notícias em tempo real ou tempo quase real, as chamadas *hard news* ou *breaking news*, bem próximas do formato de conteúdos gerados pelos canais de notícias 24 horas das redes de TV a cabo.

A presença de *links* (os vínculos) nos portais é uma das características mais importantes, pois permite que a linguagem seja interativa, com o usuário construindo sua própria trajetória online, de forma aleatória e acessível. Essas ferramentas permitem uma linguagem multimídia, com novas atualizações sendo incorporadas, e compostas, além do texto escrito, por imagens, áudios e vídeos. Os conteúdos podem ser ampliados à medida que se tem a presença dos *links* (WARD, 2006). Dessa forma, é o usuário quem constrói a sequência das informações que serão consumidas. É ele quem escolhe o que quer ler e ver primeiro e onde quer fazer isso.

Nas edições online o espaço é tendencialmente infinito. Podem fazer-se cortes por razões estilísticas, mas não por questões espaciais. Em lugar de uma notícia fechada entre as quatro margens de uma página, o jornalista pode oferecer novos horizontes imediatos de leitura através de ligações entre pequenos textos e outros elementos

multimídia organizados em camadas de informação. (CANAVILHAS, 2007, p. 30).

O indivíduo é também um ativista que interage, comenta, compartilha e produz informação. Este é um momento em que o cidadão comum se torna produtor de conteúdos. Já não são apenas os veículos de comunicação os responsáveis por disseminarem fatos e acontecimentos. Os consumidores agora são também produtores e divulgadores da informação.

Com tais características essa nova maneira de fazer jornalismo passa por constantes mudanças e inovações, a fim de que os profissionais se adequem a essa realidade da comunicação e de relacionamento com os novos consumidores e produtores multimídias.

A produção jornalística é construída e adequada conforme o formato dos portais do meio digital. Como Mouillaud (2002, p. 32-33) reitera “o dispositivo não comanda apenas a ordem dos enunciados, mas a postura do leitor. Descrevemos os dispositivos como sendo matrizes (muito mais do que suportes), em que se vinham inscrever os textos”. O dispositivo e o texto se precedem e se determinam de maneira alternada (o dispositivo pode aparecer como uma sedimentação do texto, e o texto como uma variante do dispositivo, por exemplo) (MOUILLAUD, 2002).

É nesse cenário que, atualmente, os portais das empresas de comunicação se desenvolvem, revelando os fatos e os acontecimentos no formato de notícias. Dentro desse contexto, está inserido o portal EntreCultura, de Teresina, capital do Piauí,

destinado ao jornalismo especializado em cultura.

A construção noticiosa no Portal EntreCultura: formas de dizer

O trabalho jornalístico caracteriza-se pela busca da notícia inédita, atual e interessante para o público. O jornalista procura assuntos de interesse social e que atendam aos critérios necessários para que sejam transformados em notícia. Dessa forma, os veículos de comunicação estabelecem critérios próprios de seleção de assuntos e fontes, a fim de dar destaque às suas narrativas jornalísticas.

Por meio do uso seletivo de fontes de informação, rotinas jornalísticas consagradas e seleção de assuntos para as histórias, a mídia jornalística decide quais atores serão representados na arena pública, o que será dito a respeito deles e, em especial, como será dito. (VAN DIJK, 2017, p. 74-75).

Neste contexto, no portal EntreCultura as notícias são construídas a partir dos questionamentos dos jornalistas que as escrevem e, mais ainda, das falas das fontes. Fica claro no enunciado das matérias analisadas que o jornalista “instiga” a fonte a expor suas opiniões sobre o assunto tratado.

A narrativa é construída evidenciando a importância do assunto tratado e as problemáticas envolvidas. Tudo retratado pelo jornalista e reiterado pelas falas das fontes. Há espaços para as fontes ampliarem os assuntos e opiniões acerca da temática tratada, permitindo que as vozes dessas fontes rompam as barreiras do espaço em que as matérias são divulgadas, ou seja, o portal, e

possam ser interpretadas, questionadas e refletidas em outros espaços.

Procedimentos metodológicos

Neste trabalho, a metodologia utilizada é a Análise do Discurso (AD), proposta por Fairclough (2001) e Verón (2014). Na AD há que se considerar a relação estabelecida entre enunciador e destinatário, proposta no e pelo discurso. Neste, há uma negociação do sentido, há um reconhecimento entre os participantes do discurso. Ocorre a circulação, onde há vários efeitos possíveis, que nem sempre podem ser inferidos (VERÓN, 2014).

Ainda de acordo com Verón (2014), as modalidades do dizer constroem o que se chama dispositivo de enunciação. Isso comporta a AD, que visa analisar:

1. A imagem de quem fala: chamaremos essa imagem de enunciador. Aqui o termo “imagem” é metafórico; trata-se do lugar (ou dos lugares) que aquele que fala atribui a si mesmo. Essa imagem contém, portanto, a relação daquele que fala ao que ele diz. 2. A imagem daquele a quem o discurso é endereçado: o destinatário. O produtor de discurso não só constrói seu lugar ou seus lugares no que diz; fazendo isso, ele define igualmente seu destinatário. 3. A relação entre o enunciador e o destinatário, que é proposta no e pelo discurso. (VERÓN, 2014, p. 217-218).

Quadro 1 - *Corpus* da pesquisa

Portal	Data de veiculação da matéria	Título da matéria
EntreCultura	16/11/2018	Festival da Beleza Negra da Santa Maria da Codipe acontece no dia 24
EntreCultura	17/11/2018	Gustavo Baião apresenta o show “Baião é Bossa” no Palácio da Música no dia 29 de novembro
EntreCultura	20/11/2018	Chico César, Marcelo Jeneci e Roberta Sá se apresentam na CAIXA CULTURAL Fortaleza no projeto “Palco Brasil”
EntreCultura	22/11/2018	Jornalista Letícia Pereira lança livro voltado para o público feminino no dia 06 de dezembro

Fonte: Tabela elaborada pelas autoras.

Assim, a pesquisa foi dividida em três momentos: - abordagem teórica da temática trabalhada; - observação das matérias veiculadas no portal EntreCultura, de 16 a 22 de novembro de 2018; - seleção e análise das matérias do *corpus* (Quadro 1).

Para efeito de análise, foram considerados, nas matérias do *corpus*, o discurso do jornalista e das fontes de informação e os sentidos neles existentes. Por isso, a escolha da AD como procedimento metodológico para a pesquisa no portal estudado. Ela também é importante para entender o discurso como constitutivo das práticas sociais dos sujeitos, a partir de uma relação ativa com a realidade.

Os sentidos circulantes no discurso jornalístico do portal EntreCultura

Para entender os sentidos que circulam nos discursos das notícias veiculadas no portal EntreCultura, bem como que significados, realidades e sujeitos são cons-

tituídos, é necessário a compreensão do que vem a ser discurso.

Primeiro, implica ser o discurso um modo de ação, uma forma em que as pessoas podem agir sobre o mundo e especialmente sobre os outros, como também um modo de representação [...] Por outro lado, o discurso é moldado e restringido pela estrutura social no sentido mais amplo e em todos os níveis; pela classe e por outras relações sociais em um nível societário, pelas relações específicas em instituições particulares, como o direito ou a educação, por sistemas de classificação, por várias normas e convenções, tanto de natureza discursiva como não discursiva, e assim por diante. (FAIRCLOUGH, 2001, p. 91).

O discurso é a materialização linguística de tudo aquilo que os grupos constroem sobre as realidades que os envolvem e sobre as diferenças que circulam nas relações sociais.

Partindo desse contexto, observa-se que na primeira matéria analisada, com o

título Festival da Beleza Negra da Santa Maria da Codipi acontece no dia 24, veiculada em 16 de novembro de 2018, há vários discursos que permeiam a raça negra (afrodescendente). Logo no enunciado do primeiro parágrafo a matéria aborda um pouco do cenário de lutas (Dia Nacional da Consciência Negra) que o negro vem construindo para que sua voz seja ouvida diante dos grupos dominantes:

No dia 20 de novembro é celebrado o Dia Nacional da Consciência Negra, possível data da morte de Zumbi dos Palmares. A cada ano vem crescendo o número de celebrações pelo país, e em Teresina não é diferente. Um desses eventos que ocorre em nossa capital é o Festival da Beleza Negra da Santa Maria da Codipi, que neste ano chega em sua 16ª edição, com uma programação diversificada e politizada. Música, grafite, dança, desfiles e discussões sobre negritude marcam o evento, que acontece no dia 24 (sábado) na Praça da Santa Maria da Codipi, com o tema “A contribuição afro na construção do Brasil”. (ENTRECULTURA, 16 de nov./2018).

Entende-se, a partir deste enunciado, que os sentidos circulam em torno das discussões que permeiam a população negra no Brasil, como o fato de ser minoria, fazendo com que ela desenvolva ações a fim de ser ouvida socialmente.

Ao longo da matéria são reiteradas as resistências dos afrodescendentes, através de espaços/locais que eles usam para manifestar suas expressões artísticas e de luta contra as diversas formas de opressão que sofrem dos grupos dominantes.

Nota-se que a classe branca, ao longo dos anos, tem discursos que prevalecem aos da população negra. Ou seja, o grupo branco estabelece um controle de fala sobre o negro. Há um controle ideológico, que, nas palavras

de Van Dijk (2017), é virtualmente total ou hegemônico, pois as falas persuasivas passam a não ser vistas como ideológicas, mas como verdade auto-evidentes.

A segunda matéria analisada, intitulada Gustavo Baião apresenta o show “Baião é Bossa” no Palácio da Música no dia 29 de novembro, veiculada em 17 de novembro de 2018, fala de um show que será realizado pelo cantor piauiense Gustavo Baião, com o gênero musical Bossa Nova. O enunciado inicia com a fala do produtor cultural Noé Filho:

Noé Filho, da Geleia Total, comemora a parceria com Gustavo Baião. “Gustavo tem uma carreira consolidada, principalmente no Rio de Janeiro e em alguns países da América Latina, e há essa necessidade de mostrar a música dele aqui. Gustavo Baião é um dos poucos representantes da Bossa Nova no Piauí e para nós, da Geleia Total, é uma honra ter uma pessoa desse nível em nosso estado”, ressalta. (ENTRECULTURA, 17 de nov./2018).

Os sentidos que circulam na narrativa da matéria são os de que a Bossa Nova não tem abertura no Piauí e o cantor Gustavo Baião, mesmo sendo piauiense, não é reconhecido pelo público local. Isto remete a um silenciamento dos cantores locais, visto que Gustavo é reconhecido nacionalmente e fora do país.

Observa-se no enunciado das falas da fonte que, em Teresina-PI, outros gêneros musicais são enaltecidos em detrimento da Bossa Nova. Os discursos dominantes, como os da imprensa, de grupos empresariais e de realizadores de eventos, favorecem, por exemplo, o forró e o axé. Neste sentido, isto reforça o que Fairclough (2001) diz sobre o discurso, ou seja, de que ele contribui para a constituição das estruturas sociais, que direta

ou indiretamente o moldam e o restringem: suas normas, como também relações e instituições que lhe são subjacentes.

A terceira matéria analisada, veiculada no dia 20 de novembro de 2018, com o título Chico César, Marcelo Jeneci e Roberta Sá se apresentam na CAIXA CULTURAL Fortaleza no Projeto “Palco Brasil”, aborda a realização de shows de três renomados cantores brasileiros no Projeto “Palco Brasil”, organizado pela Caixa Cultural Fortaleza.

Ao longo da matéria estão presentes marcas e sentidos de enaltecimento da Música Popular Brasileira, a MPB. Há um breve currículo dos três cantores que farão os shows, evidenciando a valorização de suas trajetórias como músicos brasileiros. A matéria traz também o objetivo do Projeto “Palco Brasil”, como no trecho a seguir:

O Palco Brasil, idealizado pela Maré Produções Culturais, tem o objetivo de promover concertos intimistas com artistas consagrados, permeados em memórias, casos curiosos, bastidores e músicas que marcaram a trajetória de cada um. No palco, além das canções, Roberta Sá, Marcelo Jeneci e Chico César estabelecem uma conexão com o público, que interage a cada melodia – ou a cada história compartilhada. (ENTRECULTURA, 20 de nov./2018).

Os sentidos circulantes do trecho trazem a valorização da musicalidade, do repertório, das características pessoais e profissionais de cada um dos cantores, bem como de suas características intimistas e das memórias que marcam suas trajetórias.

O enunciado da matéria traz o discurso de um grupo que quer dar notoriedade à MPB e aos seus representantes, ou seja, quer lembrar e celebrar este cenário musical, oferecendo

significados a ele. Isto remete ao que diz Fairclough (2001), ao ver o discurso como uma prática, não apenas de representação do mundo, mas de significação do mundo, constituindo e construindo o mundo em significados.

A quarta e última matéria analisada foi a do dia 22 de novembro de 2018, com o título Jornalista Letícia Pereira lança livro voltado para o público feminino no dia 06 de dezembro. A matéria é longa e marcada pelas falas de Letícia Pereira, a autora do livro, e do Padre Nilton Pereira, que escreveu o prefácio do livro.

Ao longo da matéria dialoga-se entre o enunciado jornalístico e a fala das fontes (a autora e o padre), que ressaltam a importância da busca pelo autoconhecimento e a necessidade de transformação do ser humano por meio da religiosidade e da presença de Deus. O enunciado traz reflexões sobre questões cotidianas, como decepções, angústias, sofrimentos e desilusões, dentre outras, como a seguir:

“Diariamente nos deparamos com dilemas, angústias, problemas e conflitos em nossas vidas. E tenho encontrado na Bíblia muitas respostas confortantes, pesquisando, estudando e me questionando. A Bíblia me faz acreditar que lá estão as respostas. Mas não basta apenas abri-la. É preciso disciplina para entender as mensagens que lá estão com textos e histórias narradas há milhares de anos e que são tão atuais e presentes em nosso dia a dia”, comenta Letícia. (ENTRECULTURA, 22 de nov./2018).

Na matéria, entende-se que o livro é direcionado ao público feminino, pois este é marcado por várias imposições sociais, originadas das relações sociais e das estruturas de poder às quais este público está submetido. Ou

seja, há uma ideologia hegemônica presente nos vários discursos de grupos dominantes e no âmbito das instituições sociais. Como expõe Althusser (*apud* SOUSA, 2000), estabelece-se uma classe dominante que exerce sua ideologia e hegemonia sobre a sociedade através da escola, da família, das igrejas, dos partidos políticos, da indústria cultural e da comunicação social. De um modo geral, os meios de comunicação constroem discursos que favorecem um grupo e menosprezam outros. Assim, vão reformulando, reafirmando e transformando ideologias e poderes socialmente construídos.

Os meios jornalísticos mediatizam o nosso conhecimento das realidades que não conhecemos e propõem-nos, logo à partida, determinadas interpretações para essas mesmas realidades [...] Ao contrário dos meios jornalísticos tradicionais, a comunicação on line permite a comunicação directa e a interactividade do receptor. Pessoas e instituições facultam aos cibernautas informações, sem mediação, jornalística ou outra. Em princípio, no ciberespaço também não se colocam os problemas dos limites à quantidade de informação. Todavia, nos jornais on line – há que realça-lo – continuamos a estar perante uma realidade mediada. (SOUSA, 2000, p.127-128).

Nos discursos das matérias analisadas há, portanto, traços que expõem posições contrárias aos discursos hegemônicos, perpetuados pelas estruturas de poder legitimadas.

Assim, no enunciado da matéria que trata sobre o Festival da Beleza Negra da Santa Maria da Codipi os sentidos circulantes revelam a luta da população negra contra os preconceitos e os estereótipos que recaem sobre ela.

O enunciado da matéria que aborda o show “Baião é Bossa”, do cantor Gustavo Baião, carrega os sentidos de que o gênero musical Bossa Nova não é devidamente valorizado nos discursos dos grandes grupos midiáticos piauienses. Além de reforçar que o cantor Gustavo Baião possui uma carreira musical mais reconhecida fora do seu próprio estado de origem, no caso o Piauí, o que pode revelar um silenciamento das produções culturais locais.

Na narrativa da matéria que traz a apresentação dos cantores Chico César, Marcelo Jeneci e Roberta Sá no projeto “Palco Brasil” os sentidos circulantes são os de que é preciso continuar perpetuando a representatividade desses cantores pela importância que possuem para a música popular brasileira, bem como destacando suas identidades nacionais como músicos.

Por último, o enunciado da matéria que aborda o lançamento do livro da jornalista Letícia Pereira para o público feminino constrói uma realidade que destaca a mulher socialmente marcada pelo machismo e pelos preconceitos que sofre nas relações que se estabelecem no seu cotidiano. Os sentidos circulantes trazem uma mulher historicamente marcada pela opressão dentro e fora do lar.

A partir da análise, entende-se que o portal EntreCultura é um espaço comunicacional aberto para dar voz a cenários culturais diversificados. Assim, os meios de comunicação são espaços de reprodução ou negação de ideologias dominantes. Atualmente, em decorrência das transformações sociais provocadas pelas lutas dos grupos marginalizados, muitos discursos desses grupos vêm ganhando notoriedade, principal-

mente por meio de veículos comunicacionais alternativos, contrariando os discursos dos grupos midiáticos dominantes.

Considerações finais

Em meio a um cenário em que jornalistas exercem o trabalho da busca pela notícia, marcado por práticas que apresentam uma padronização adotada e exigida pelas rotinas produtivas dos veículos de comunicação, é pertinente questionar como esses jornalistas identificam fatos que possam se tornar relevantes para o público e quais critérios são adotados na construção da notícia. Lembrando que os meios de comunicação sofrem limitações de tempo e que estão subordinados a grupos de poder.

Os veículos de comunicação desenvolvem estratégias e critérios sobre o que será falado, como será falado e quais as várias formas de falar, a fim de construir um discurso que atenda às necessidades do público ou dos grupos dominantes socialmente. Ou seja, há um cenário, construído e já pré-estabelecido nas redações, no qual o jornalista adquire meios de escolher temáticas, formas de selecioná-las, quais serão as fontes e como serão abordadas suas falas, os dados e as informações que serão incluídas, enfim, como o fato será enunciado.

Na construção da notícia, o jornalista identifica, apura e seleciona assuntos, fontes e dados que, juntos, possam reunir valores como interesse do público, visibilidade, relevância, novidade, ineditismo, dentre outros. Mas, precisa reunir também vivências, atitudes e debates que possam ser reconhecidos pelo público, ou seja, que tenham sentido nas práticas e nas relações sociais.

Ainda que o jornalista esteja envolvido em rotinas produtivas marcadas por restrições e limitações empresariais, institucionais, mercadológicas e dos grupos de poder aos quais está subordinado, ele almeja construir um discurso adequado às vivências sociais de públicos variados.

Muito mais do que identificar um acontecimento noticiável, o jornalista necessita identificar cenários, entendendo as estruturas de poder, as posições ideológicas e os pontos de tensão estabelecidos nas relações sociais envolvidas neste acontecimento.

Na realidade atual do meio digital, eminentemente marcada pelos portais e redes sociais, em que existem consumidores, produtores e ativistas da informação, é imposto ao jornalista um relacionamento apurado e mais próximo das fontes, bem como o conhecimento das novas relações e práticas sociais vivenciadas nestes ambientes digitais.

Na comunicação digital do portal EntreCultura, a circulação de sentidos dos discursos ganha maiores proporções frente àquela que ocorre nos meios tradicionais (impressos, rádio e televisão), pois a possibilidade de propagação na internet é mais ampliada, através do compartilhamento de *links* nas redes sociais, atingindo públicos diferenciados, em abrangência local, nacional e/ou internacional.

Os discursos analisados possuem, portanto, sentidos circulantes não hegemônicos, mostrando assim que o jornalismo pode cumprir o papel de socializar debates e discussões que muitas vezes já acontecem no âmbito das minorias, como negros e mulheres, por exemplo, mas que ainda não

possuem amplo espaço social e que ainda não são visibilizados pela mídia hegemônica.

Referências

BARBOSA, Suzana. Jornalismo de portal: novo formato e categoria para o jornalismo digital. In: MACHADO, Elias; PALÁCIOS, Marcos (Orgs.). **Modelos de jornalismo digital**. Salvador: GJOL/Calandra, 2003.

CANAVILHAS, João. Webjornalismo: da pirâmide invertida à pirâmide deitada. In: BARBOSA, Suzana (Org.). **Jornalismo digital de terceira geração**. Covilhã: Labcom, 2007.

CASTELLS, Manuel. **O poder da comunicação**. São Paulo/Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

EntreCultura. Chico César, Marcelo Jeneci e Roberta Sá se apresentam na CAIXA CULTURAL Fortaleza no projeto “Palco Brasil”. Disponível em: <http://entrecultura.com.br/2018/11/20/chico-cesar-marcelo-jeneci-e-roberta-sa-se-apresentam-na-caixa-cultural-fortaleza-no-projeto-palco-brasil/>. Acesso em: 20 nov. 2018.

EntreCultura. Festival da beleza negra da Santa Maria da Codipe acontece no dia 24. Disponível em: <http://entrecultura.com.br/2018/11/16/festival-da-beleza-negra-da-santa-maria-da-codipe-acontece-no-dia-24/>. Acesso em: 16 nov. 2018.

EntreCultura. Gustavo Baião apresenta o show “Baião é Bossa” no Palácio da Música no dia 29 de novembro. Disponível em: <http://entrecultura.com.br/2018/11/17/gustavo-baiao-apresenta-o-show-baiao-e-bossa->

[no-palacio-da-musica-no-dia-29-de-novembro/](#)>. Acesso em: 17 nov. 2018.

EntreCultura. **Letícia Pereira lança livro voltado para o público feminino no dia 06 de dezembro.** Disponível em: <<http://entrecultura.com.br/2018/11/22/jornalista-leticia-pereira-lanca-livro-voltado-para-o-publico-feminino-no-dia-06-de-dezembro/>>. Acesso em: 22 nov. 2018.

FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social.** Brasília: Universidade de Brasília, 2001.

FERRARI, Pollyana. **Jornalismo digital.** 4. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

MOUILLAUD, Maurice. **O jornal: da forma ao sentido.** Brasília: UNB, 2002.

PIZA, Daniel. **Jornalismo cultural.** 3. ed. São Paulo: Contexto, 2007.

SOUSA, Jorge Pedro. Os efeitos sociais da comunicação jornalísticas. In: _____. **As notícias e os seus efeitos: as “teorias” do jornalismo e dos efeitos sociais dos *media* jornalísticos.** Coimbra: MinervaCoimbra, 2000, p. 121-162.

VAN DIJK, Teun A. Estruturas do discurso e estruturas de poder. In: _____. **Discurso e poder.** 2. ed. São Paulo: Contexto, 2017.

VERÓN, Eliseo. **Fragmentos de um tecido.** Rio Grande do Sul: Unisinos, 2014.

WARD, Mike. **Jornalismo online.** São Paulo: Roca, 2006.